

## Caderno MEL 20

### ENCONTRO INTERCAPITULAR - Maio 2004

## O SERVIÇO EDUCATIVO A POBRES

### Apresentação

Este Caderno MEL 20, ao mesmo tempo vem a ser eco do Encontro Intercapitular, um acontecimento digno de consideração, do mês de maio de 2004, e lhes oferece uma descrição e uma análise de expressões e de formas novas ou renovadas do Serviço Educativo a Pobres, no conjunto da Missão Educativa Lassalista de hoje.

Convidados pelo Irmão Superior Geral, todos os Irmãos Regionais, Provinciais, Provinciais Auxiliares, Presidentes e Delegados, no mês de maio de 2004, na Casa Generalícia de Roma, tiveram o Encontro denominado “Intercapitular”. Quatro anos após o Capítulo Geral, cujo tema foi justamente *Associados para o Serviço Educativo a Pobres*, convinha que se realizasse uma avaliação de como anda, na prática, a associação para esse serviço, e promover novos estímulos. De que maneira, e em que grau, as Regiões e as Províncias, em sua diversidade, teriam respondido à Proposição 12 do Capítulo Geral que, com o objetivo de avançar nesse serviço, pediu que *fosse avaliado o grau de dedicação ao serviço educativo a pobres... e fosse elaborado um plano de ação...?*

Este Caderno da MEL lhes permitirá conhecer a parte principal das excelentes e eloqüentes contribuições que foram apresentadas nesse Encontro. Ele lhes permitirá sair um pouco de suas comunidades educativas locais, para dar uma olhada de cima para todo o mapa das Regiões Lassalistas e do Instituto. Verão assim, que a convicção e a energia que vocês dedicam à sua missão educativa, ou o interesse que votam à sua missão, são amplamente compartilhados, e suscitam novas iniciativas e um compromisso mais decidido em numerosos educadores lassalistas, em todo o mundo. É bom que tenham em mente o mapa de sua Província e do Instituto, que lhes mostram a diversidade das “obras”, aspectos diferentes e complementares da nossa única missão educativa. Perceberão nisto as tendências e a ênfase nestes últimos anos, as forças e os recursos, os caminhos ainda por percorrer...

Vocês não de ler estímulos e exortações como as do Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría, Superior Geral. Vocês encontrarão as descrições de projetos, pelos Irmãos Regionais ou Provinciais...Por fim, encontrarão as análises e os comentários que esses projetos sugerem, seguidos de algumas perspectivas e pistas de ação propostas pelo Irmão Nicolas Capelle, Secretário da Missão Educativa.

Lendo os projetos realizados ou em curso, verão que, para dar continuidade às Proposições do Capítulo Geral, as Províncias seguiram caminhos realistas: análise das necessidades, consideração de nossas capacidades, iniciativas avaliáveis e meritórias. Essas realizações novas, e essas reformas de programas mais antigos e já experimentados, nos permitem compreender os

diversos caminhos já andados dentro do mundo lassalista, entre a inovação e a criação, por um lado, e a revisão e a transformação, por outro. Isto acontece, porque em nossa família, o chamado para o serviço educativo a pobres se dirige a todos aqueles que, em qualquer tipo de compromisso atual, podem fazer mais e melhor.

Vocês ficarão frente a frente com os agentes da Missão Educativa Lassalista: Irmãos e Leigos, Jovens Voluntários e Adultos Associados em diferentes níveis na missão e para a missão. Passarão de um país a outro, visitando Centros variadíssimos: da Universidade ao Centro de Formação para indígenas australianos, passando pelas escolas primárias e as secundárias, Centros de ampla experiência e iniciativas muito audazes para a promoção da mulher (Índia), as *Boys' Towns* e os Centros de Proteção para excluídos sociais, o serviço discreto em sociedades multirreligiosas. Esses informes também evocam aquilo que é menos espetacular e menos emocionante à primeira vista, mas igualmente necessário para o funcionamento do conjunto: os programas para a justiça social e a paz, e os esforços de apoio financeiro em tantos países onde a educação não é subvencionada. Lendo os textos ou lendo as entrelinhas, vocês se darão conta da preocupação de “falar de Deus” nos países onde é possível, ou em outros lugares, mostrar seu rosto misericordioso.

Provavelmente se sentirão emocionados ante tanta generosidade, e, ao mesmo tempo legitimamente orgulhosos por pertencer a esta Família Lassalista. E, em seus corações escutarão novamente o apelo do 43º Capítulo Geral e, sobretudo, o dos jovens, filhos e filhas dos *artesãos e dos pobres* de hoje.

Não há dúvida de que aquilo que se levou a bom termo nestes últimos anos e anteriormente, foi concretizado pela moção do Espírito que suscita, acompanha, executa e leva a bom termo... Que esse mesmo Espírito nos faça sensíveis aos numerosos apelos para servir, a fim de que juntos, possamos continuar sendo ainda “instrumentos de salvação para as crianças e os jovens, sobretudo para aqueles que estão longe da salvação”.

*Irmão Claude Reinhardt, fsc  
Conselheiro Geral*

## ENCONTRO INTERCAPITULAR – Maio 2004

*Irmão Álvaro Rodríguez Echeverría, fsc  
Superior Geral*

Em primeiro lugar, Irmãos, bem-vindos a esta sua Casa, a Casa Comum, que une Irmãos vindos de todo o mundo, com os mesmos sonhos, esperanças, desafios, preocupações e temores. Obrigado por terem aceito o convite de sair durante alguns dias de sua realidade local e cotidiana, e se abrirem à realidade internacional do Instituto, para discernirmos juntos os caminhos que nos permitirão continuar sendo instrumentos de salvação para as crianças e os jovens, sobretudo para os mais afastados da salvação.

De maneira especial agradeço à Comissão de Governo e à equipe de Irmãos que, com tanta dedicação e eficiência, prepararam este nosso encontro.

Com este encontro estamos reiniciando a tradição das Reuniões Intercapitulares, interrompida quando o período de governo se reduziu a sete anos. Por um lado, parece-me que devemos manter essa prática, que nos permite obter uma visão do Instituto em sua totalidade, e imprimir um renovado impulso para pôr em marcha as propostas capitulares, num mundo globalizado que muda rapidamente, e onde as urgências locais, por vezes, asfixiam as perspectivas e prioridades mais importantes que nos devem orientar em nosso ministério de animação.

Em 1981, tive a oportunidade de participar na última reunião intercapitular, poucas semanas após ser nomeado Provincial Auxiliar da América Central. Guardo uma recordação muito grata desse encontro que me permitiu conhecer melhor o Instituto, e iniciar meu ministério com uma significativa equipagem de conhecimentos e um horizonte mais amplo. Por outro lado, por não haver a pressão de aprovar proposições, podemos dedicar mais tempo a um discernimento sem tensões nem pressa, o quê, com certeza, nos permitirá estarmos mais abertos às inspirações do Divino Espírito Santo para viver e ajudar a viver mais autenticamente nossa vida de Irmãos, e imprimir um novo dinamismo à missão lassalista que hoje compartilhamos com os leigos.

Nosso encontro responde concretamente à proposição 12 do nosso último Capítulo Geral que, visando a fazer com que o serviço educativo a pobres avance, solicitou a todas as Províncias, Subprovíncias e Delegações, que avaliassem o grau de dedicação das obras, que deve ter conduzido a um plano de ação, elaborado com os Associados Lassalistas. Estamos aqui para refletir e para partilhar o que fizemos neste sentido e, sobretudo, cobrar novas forças para que, como nos pede a Regra, *o serviço direto a pobres se afirme cada vez mais como prioridade efetiva* (40a). A par deste tema central, vamos abordar outros pontos de capital importância para o futuro do nosso Instituto.

A nota enviada pelo Irmão Michel Sauvage ao Capítulo de 2000 esteve precedida de um texto do livro de Gabriel Ringlet, *o Evangelho de um Livre Pensador, seria Deus Leigo?* que tem este teor:

*Se o cristianismo tiver um futuro,  
não será outra coisa que um futuro itinerante  
e a redescoberta daquilo que alguns teólogos denominam  
“a essência exodal”,  
porque no presente, ainda mais que no passado,  
o assunto central é sair do Egito  
e passar através do Mar Vermelho,  
para encontrar povos estranhos,*

*para inventar,  
inovar  
e avançar desprovidos de ambições  
por um caminho desconhecido,  
em busca de algo novo possível.*

A partir do Capítulo de 2000, muitos de nós, com uma renovada fé em nossa vocação e em nossa missão, nos pusemos a caminho, avançando, inventando, inovando, por itinerários nunca traçados de antemão. Abraçamos o sonho lassalista da Associação para respondermos juntos, Irmãos e Leigos, às urgências educativas do nosso tempo. Temos valorizado o centro integrador a partir do qual se constrói nossa identidade de Irmão e de Leigo. Assumimos o compromisso de trabalhar na promoção vocacional de Irmãos e de Leigos, e buscamos novas maneiras de estruturar a rede de obras e de comunidades lassalistas nas diferentes regiões do mundo. O Boletim 248 do Instituto, sobre as inovações educativas, nos apresenta um panorama maravilhoso daquilo que se vivenciou e se realizou nos últimos anos.

Para muitos de nós, essa busca apaixonada no mundo de hoje, também significou uma redescoberta do êxodo, da *passagem* de uma terra conhecida que tínhamos que deixar para trás, para navegar rumo a uma praia que não conhecíamos. Como os discípulos de Jesus, insensivelmente nos encontramos em meio do mar, remando contra o vento e as ondas, seguindo o convite de Jesus, para remar mar a dentro e descobrir novas terras. Deixar a praia das seguranças e do conhecido nunca foi fácil e, talvez, mais de uma vez nos tenhamos questionado, se realmente avançamos ou se retrocedemos, despojados de tudo, na pobreza ontológica mais radical.

## **1. A Experiência do Êxodo em Nossas Origens**

A experiência de êxodo que Ringlet identifica como essência do cristianismo, caracteriza também o itinerário do Cônego João Batista de La Salle, que deixou uma terra conhecida para avançar com os primeiros professores para uma nova praia, em 1682.

O Irmão Luke Salm nos descreve o que significou para o Fundador, a mudança de sua casa paterna para a Rua Nova, verdadeiro berço de nosso Instituto, e início de nossa primeira comunidade: *“Para João Batista de La Salle, essa mudança foi mais que uma simples troca de residência. Na realidade, ele estava deixando para trás o mundo confortável em que tinha vivido, e estava optando pelo mundo dos pobres. Para um leitor de hoje não é fácil perceber a repugnância experimentada por esse sensível e delicado sacerdote, quando fez a primeira experiência de bairro apertado, de sons e de cheiros muito diferentes dos do seu meio social. O alimento ordinário, especialmente, lhe causou até náuseas, que somente conseguiu superar deixando de comer durante alguns dias. Mas, uma vez comprometido, não houve como voltar atrás”* (A Obra é Tua).

Este texto nos incita a refletir, hoje, sobre o ponto de partida do nosso serviço a crianças pobres. Fazemo-lo a partir do próprio mundo delas, ou a partir de um mundo de privilégios e de comodidades? As novas experiências que hoje, graças a Deus, estamos vivenciando, penso que, num segundo momento, nos deveriam levar a revisar nosso estilo de vida, e a viver com maior radicalidade nossa pobreza. Como nos recordava João Paulo II na sua mensagem para a Quaresma do ano passado: *“Converter-se” em pequenos e “acolher” os pequenos são dois aspectos de um único ensinamento que o Senhor renova aos seus discípulos em nosso tempo. Somente aquele que se faz “pequeno” é capaz de acolher com amor os irmãos mais “pequenos”* (Mensagem da

Quaresma de 2004). E é o que a Regra já nos diz: “*Os Irmãos se persuadem que, fartando seus corações com os bens da terra os fecharão a Deus e se tornarão estranhos aos pobres*” (R. 32).

Uma experiência exodal mais profunda ainda, sem dúvida, foi a passagem de Reims a Paris. Os temores e as alegrias da vida em comum, bem como os êxitos e os fracassos na vida profissional e ministerial na Igreja a serviço dos meninos pobres, a partir de então foram o centro integrador da identidade de La Salle e seus dois associados. A fórmula de consagração e de associação, conhecida como o *voto heróico*, para conseguir o estabelecimento da Sociedade das Escolas Cristãs, La Salle com Nicolas Vuyart e Gabriel Drolin, expressa essa vontade e política comum de avançar juntos rumo a esse mundo novo, por um itinerário que nunca fora traçado antes.

Nosso encontro aqui em Roma, hoje, no ano de 2004, talvez se compare a esse mesmo centro integrador que marcou a identidade e a missão de nossas origens. Juntos, em Roma, nossa Assembléia prolonga aquela que associou La Salle e os primeiros Irmãos que se reuniram em Paris para sua Assembléia-Retiro, que culminou com a consagração, associando-se uns com os outros para assumir juntos e por associação o projeto evangelizador em favor dos pobres, mas aberto a todos os jovens que Deus lhes confiasse.

A dimensão exodal dessa experiência vital de 1694, talvez possa ser avaliada mais ampla e exatamente, à luz dos textos, sem dúvida, escritos muitos anos depois, mas que se ligam com os dias litúrgicos em que se realizou a Assembléia. Trata-se das *Meditações* que correspondem aos *Dias de Rogação, à Ascensão, a Pentecostes e à Santíssima Trindade*.

- ♣ Iniciemos com a meditação para *Pentecostes*. Assim como os primeiros discípulos, dispersados e escondidos por medo, nos sentimos os Irmãos convocados pelo Espírito para deixar essa praia do medo e da fraqueza, para caminhar juntos no anúncio do Evangelho: “*Ó maravilha! Os que antes eram tão iletrados que não podiam compreender as verdades santas ensinadas por Jesus Cristo, subitamente ficaram tão esclarecidos que podiam claramente explicar as Sagradas Escrituras com a máxima exatidão imaginável*” (Med. 43, 3).
- ♣ A experiência de êxodo se revive na oração das Rogações, renovada cada dia, na qual nos associamos à paixão que Deus tem pelos *abandonados e os órfãos* (Cf. Med. 37). Somos os ministros de Deus, inflamados pela paixão por seu plano salvífico e sua compaixão pelas crianças abandonadas e pobres.
- ♣ Caracteriza-se, também, pela paixão de Cristo por aqueles que Deus lhe confiou, e pelos quais se consagra ao ponto de dar a própria vida. O ser um com Ele no coração de Deus será a força que dará credibilidade a nosso ministério (Cf. Med. 39, para a vigília da Ascensão).
- ♣ Finalmente, caracteriza-se pela experiência do Espírito, que nos dá o poder de fazer milagres, de mover os corações (Cf. Med. 43).

Esta experiência exodal, iluminada pelos textos litúrgicos daqueles dias de assembléia e de retiro, culminaram com a consagração no dia da *Santíssima Trindade*.

Este foi o centro integrador místico e apostólico que caracterizou a Assembléia de 1694.

## 2. A Reunião Intercapitular à Luz de Nossa Primeira Comunidade e da Assembléia de 1694

Hoje, mais que ontem, como Ringlet nos recorda, trata-se de uma “*saída do Egito, de um atravessar o Mar Vermelho e de um encontro de povos estranhos, em busca daquilo que for possível e novo*”.

- ♣ *Sair do Egito*, do Egito de nossa estabilidade e de nossas certezas, para fixarmos olhares novos sobre as urgências que as crianças e os jovens estão vivenciando em todos os continentes. Crianças e jovens sem escola, sem família, nas ruas. Crianças soldados. Crianças sexualmente abusadas. Crianças trabalhadoras sem nenhuma formação técnica. Crianças e jovens desalojados pelas guerras. Crianças e jovens imigrantes em países que não os acolhem e os desprezam. Nossa rede de obras foi incitada a lutar junto pelos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Nossas Universidades e nossos Projetos Educativos formais e não-formais se defrontam com esse grande desafio do século XXI.
- ♣ *Atravessar o Mar Vermelho* de nossas hesitações e incertezas. Dos estilos de vida secularizados, desapaixonados, desiludidos e consumistas, desprovidos do senso de realidade, que não revelam ao mundo a paixão de Deus pelos pobres e pelos mais deserdados desta terra. Inseguros, devido à diminuição de nossos efetivos. Irresolutos na vida comunitária e profissional. Hesitantes ante a violência e as guerras. Ante as situações políticas e sociais que, como consequência acarretam a miséria para tantos homens e mulheres, famílias inteiras sumidas na indigência.
- ♣ E, sobretudo, abertura para encontrar *povos estranhos*, em locais novos de serviço educativo, com outras populações, abrindo nossas tendas a quantos homens e mulheres que também encontram seu centro integrador entre nós, em São João Batista de La Salle.

### 2. O Coração do Nosso Encontro

Com certeza, havemos de viver este encontro no gozo fraterno que sempre tem caracterizado nossos encontros internacionais. Que esse gozo se alimente nesse primeiro centro integrador de nossa história, que foi a consagração dos associados para a missão, em 1694.

Mas, não nos detenhamos fixando os olhos no passado. Hoje, mais do que ontem, temos que *inventar, inovar e avançar desprovidos de ambições*.

- ♣ *Inventar*, as respostas novas que correspondam às mudanças sociais, econômicas e políticas dos povos onde nos temos encarnado, atentos especialmente às crianças e aos jovens que continuam excluídos dos benefícios da globalização, tanto nos países ricos como nos países pobres.
- ♣ *Inovar*, nossas estruturas de vida comunitária, de vida profissional partilhada com os Leigos. As decisões sobre a reestruturação não se cumprem somente com a reestruturação das Províncias, com base no número decrescente de Irmãos, ou nas conveniências geográficas. A reestruturação exige que primeiro seja vivenciada na vida pessoal de cada Irmão e de cada Leigo comprometido. Vivencia-se na reestruturação das obras educacionais, particularmente pela criação de estruturas participativas para a missão que correspondam melhor à problemática dos jovens hoje.
- ♣ *E avançar desprovidos de ambições* no seguimento de Jesus Cristo e no estilo da comunidade de La Salle. Mas, nada disto será vivenciado autenticamente, se não nos abirmos, em atitude de conversão, à poderosa ação de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que nos reacenda os corações com a paixão pelos pobres, e, a partir deles, pelos jovens a quem estamos servindo.

## Conclusão

Irmãos, permitam-me que conclua partilhando com vocês dois sinais de vida e de esperança, entre muitos outros que aqui, certamente partilharemos, e se estão manifestando no Instituto.

Em dezembro passado tive a oportunidade de participar de um Encontro de 70 Irmãos com menos de 30 anos de idade, encontro organizado pela RELAL. No final do Encontro escreveram um Credo que bem reflete suas inquietudes e seus sonhos. Partilho com vocês os primeiros artigos. É um ato de fé que hoje somos convidados a renovar:

- cremos que Deus nos congregou para mantermos juntos e por associação as escolas a serviço de pobres.
- cremos que nossa primeira associação é com os Irmãos e com aqueles com quem nos associamos, e que querem viver em suas vidas o carisma de La Salle: o sonho da educação humana e cristã dos pobres.
- cremos que Jesus nos chama para partilhar imitando-o, o desafio de nossa missão na construção do Reino de Deus.
- cremos que o Espírito Santo nos iluminará nos novos rumos da associação.

Em minha recente viagem ao Oriente Médio fiquei gratamente impressionado pela coragem e a determinação de nossa Província do Oriente Próximo para responder às ingentes necessidades de aproximadamente 45.000 crianças e jovens expulsos do Sudão. Em meio de sua própria pobreza e com um apoio majoritário dos Irmãos, em fins de junho, ou início de julho, iniciaram uma nova comunidade. Durante minha visita aos diversos setores escutei o Irmão Provincial repetir: *Trata-se de prioridades...* e dizer: *É como o óbolo da viúva...* Espero que a RELAF, o mais rapidamente possível, possa unir-se a esse projeto, e que as outras Regiões do Instituto possam estender uma mão a nossos Irmãos e demais lassalistas dessa Província nessa área do mundo, tão provada pela violência.

Não tenhamos medo, Irmãos, de nosso futuro itinerante e da redescoberta da essência exodal de nossa fé cristã e de nossas origens lassalianas. Deixemo-nos guiar pelo Divino Espírito Santo por seus caminhos desconhecidos, mas sempre abertos ao imprevisível e à esperança.

## AS REGIÕES

### P A R K - *Irmão David Hawke*

#### **Austrália**

A Escola Católica Luurnpa, Balgo Hills, está situada na parte ocidental da Austrália, na orla do Grande Deserto de Areia. Os Irmãos e os colaboradores trabalham com os indígenas australianos em educação primária, secundária e de adultos. Foram desenvolvidos recursos didáticos em *kutkatja*, a língua local, para facilitar a aprendizagem. Os professores indígenas ajudam nas aulas.

A *Boys' Town* é um empreendimento de promoção social e profissional, situada em Queensland, Austrália, com extensões sociais em outros Estados do país. – A *Kids Helpline*, Linha telefônica de Ajuda, para adolescentes e jovens, por seus serviços de consultas, é conhecida e tem renome internacional. Funciona também uma linha de serviço para adultos, especialmente para o aconselhamento de pais de família. – Uma série de programas atendem indígenas, mães solteiras, desempregados, pessoas com problemas de saúde mental, drogados, delinquentes e prisioneiros.

#### **Sri Lanka**

A *Boys' Town* de Diyagala atende a 150 estudantes internos procedentes de níveis sociais pobres e famílias sem recursos. O programa oferece oportunidades para diferentes tipos de formação profissional que orientam para e ajudam a conseguir trabalho após a graduação.

*Signum Fidei* deu início a programas em vilas e povoados para ajudar aos estudantes com mais dificuldade para aprender. Professores e estudantes se unem aos *Signum Fidei* para ajudar nesse tipo de programas.

Serviços Educativos Lassalistas é um programa literalmente estabelecido nos subúrbios de Colombo, onde as pessoas moram em favelas. O programa proporciona educação pré-escolar, aulas de assistência sanitária e de nutrição para as mães, e preparação profissional básica. – Os professores procedem dos diferentes credos da sociedade de Sri Lanka. Essas pessoas, ainda que pertencentes a variadas crenças religiosas, se consideram sinceramente “lassalistas”.

#### **Paquistão**

A missão lassalista do Paquistão se apresenta dentro de um ambiente multirreligioso; a maioria da população é muçulmana. Os dois colégios ingleses de ensino médio, em Multan e Faisalabad financiam a educação de meninos pobres dos colégios de Urdu, e as escolas dos subúrbios. A maioria dos adolescentes educados nesses projetos de ensino médio em Urdu, são os mais pobres entre os pobres. Em Karachi os Irmãos dirigem um orfanato para meninos pobres dos bairros periféricos da populosa cidade.

#### **Índia**

O crescimento do Instituto na Índia possibilitou aos Irmãos e aos colaboradores lassalistas da Delegação se chegarem aos pobres com muitos projetos educativos, especialmente no sul do país. Apesar de haver muitíssimos projetos, a *Saint Joseph's Boys' Village* e *Reaching the Unreached* (Atingindo os marginalizados) merecem um comentário.

St Joseph's promove programas residenciais e sociais em povoados suburbanos, com o objetivo de educar os habitantes, especialmente as mulheres, para que aprendam a se cuidarem pessoalmente, e desenvolver projetos de trabalho que lhes proporcionem alguns rendimentos. – A

*Boys' Village* oferece educação e formação em assuntos como assistência sanitária, nutrição, cuidado das crianças, planejamento familiar e formação profissional.

O programa do Irmão James Kimpton, “Atingindo os Marginalizados”, é reconhecido internacionalmente, visto que oferece educação e formação aos mais pobres. O programa consiste no desenvolvimento de capacidades eminentemente práticas nas pessoas de diferentes idades.

A Delegação da Índia oferece programas de educação rural, projetos para meninos de rua, projetos para jovens trabalhadores, grupos de auto-ajuda para mulheres e fóruns para agricultores.

### **Japão**

O orfanato de Sendai acolhe meninos procedentes de lares desfeitos e famílias de casais separados. Irmãos e Leigos atendem este projeto nas vinte e quatro horas do dia, sete dias por semana.

### **Província de Penang**

Em Sarawak, Malásia Oriental, associados com ex-alunos, os Irmãos dirigem projetos de educação rural, com o fim de oferecer escolarização a pobres que, de outra maneira, não poderiam beneficiar-se de oportunidades educativas. Os voluntários ensinam matemática, inglês e ciências.

### **Filipinas**

Além dos programas de educação para a justiça em colégios de ensino médio, universidades e centros universitários nas Filipinas, os Lassalistas desenvolvem programas para dar respostas às sempre crescentes necessidades educativas dos pobres.

Exemplificando, o Centro Kuya, em Manila, oferece programas educativos aos numerosos meninos de rua dessa área. O Colégio La Salle Green Hills, à noite, abre suas excelentes instalações para que estudantes adultos recebam educação e instrução para completar as deficiências de sua formação, que inclusive, pode ter sido inexistente na juventude.

Bahay Pag-Asa (*A Casa de Esperança*) é um programa para delinquentes juvenis, desenvolvido em Bacolod. Os Irmãos e Colaboradores Lassalistas ajudam nesse programa de reabilitação.

### **Tailândia**

Um dos vários programas para crianças pobres funciona um tanto fora de Nakhonsawan. Às crianças que, literalmente, vivem como catadores de lixo nos aterros sanitários, são oferecidas educação pré-escolar e formação profissional, para que possam preparar-se para a escolarização e a educação normais.

## **ESTADOS UNIDOS e CANADÁ**

*Irmãos Bob Schieler e Fernando Lambert*

### **Panorama geral**

- A partir de 2000 foram abertas 16 novas obras que têm a ver diretamente com os economicamente pobres. Representam 15% dos trabalhos atuais.
- 27% das obras atuais são dedicadas exclusivamente a pobres.
- 13% das pessoas que atendemos têm rendimentos por seus trabalhos abaixo do nível federal de pobreza (US\$ 18,800.40).

- Atualmente, nossas instituições, anualmente, contribuem com mais de US\$ 24,000,000 (vinte e quatro milhões de dólares) de ajuda econômica para os níveis primário e secundário de educação.

### **1. Novas Iniciativas desde 2000**

- 12 Escolas *San Miguel* , entre 2000-2004
- 02 Escolas Cristo Rei
- Iniciativas em Centros de Educação Informal

### **2. Iniciativas Pré-capitulares**

- Início das Escolas *San Miguel*
- Escolas primárias para os pobres
- Centros de Educação Informal

### **3. Iniciativas já antigas**

- Ajuda econômica
- Programas de Serviço Comunitário
- Programas de “imersão” para professores/universitários (*Plunge Programs*)
- Instalações para assistência a crianças
- Alfabetização informal de adultos
- Vinculação ininterrupta entre iniciativas antigas e iniciativas novas
- Projetos exteriores: Haiti, Lwanga, Belém...

### **4. Apoio a Métodos de Adaptação para Professores...**

- Lasallian Leadership Institution – Buttimer Institute – Lasallian Social Justice Institute – District Teacher Training Programs...
- Programas de “Imersão” - (*Plunge Programs*)
- Bolsas de Estudo para a formação de Diretores das Escolas *San Miguel* e *Nativity Schools* (Colaboração entre os Irmãos e os Jesuítas)
- Formação de Voluntários Lassalistas, jovens lassalistas, colaboradores...

### **5. As Comunidades dos Irmãos**

- Comunidades novas criadas no Canadá e nos Estados Unidos, algumas com Voluntários, jovens lassalistas, colaboradores...
- Destinação anual dos excedentes econômicos comunitários, em prol de iniciativas relacionadas com a pobreza
- Irmãos que participam com colegas leigos nos programas de formação lassalista

### **6. Os Desafios – Uma lista de Desafios**

- Financiar novas iniciativas
- Impacto na economia das Províncias
- Menos Irmãos
- Formação para este trabalho, esse serviço a pobres
- Formação e fortalecimento de nossas Equipes Diretivas

### **Plano de Ação**

1. Durante os próximos cinco anos. Dentro das Regiões dos Estados Unidos e do Canadá, deverá ser fundada, no mínimo, uma obra nova relacionada diretamente com o serviço educativo a pobres.

2. As Províncias e as Instituições continuarão propiciando e buscando novos recursos econômicos para ampliar seu serviço a pobres
3. As Províncias prosseguirão em seus esforços e em seu compromisso de designar mais Irmãos para os ministérios de serviço direto a pobres.

♣ Em junho de 2004, em El Paso, Texas, foi inaugurado o *Lasallian Social Justice Institute*.

## EUROPA e ORIENTE PRÓXIMO

*Irmãos Ismael Beltrán e Georges Absi*

Síntese dos Relatórios recebidos de:

Regiões: ARLEP – FRANÇA – ITÁLIA – REBIM

Província: Holanda

Setor: República da Romênia

A Proposição nº 12 do 43º Capítulo Geral nos pede:

- a) **Avaliação e Análise** do grau de dedicação das obras das Províncias, ao Serviço Educativo dos Pobres.
- b) **Elaboração** de um Plano de ação, em união com os Associados Lassalistas.
- c) **Apresentação** de um Relatório que servirá de base para a reflexão dos Irmãos Provinciais com o Irmão Superior Geral e seu Conselho.

♣ **Para avaliar é preciso que se saiba:**

**1º) A que tipo de pobreza atendemos?**

Econômica? – Social? – Educativa? – Pobreza de Valores? – Todas elas?

**2º Como localizar a pobreza?**

Considerando o País – Autonomia – Região Geográfica – Localidade – Bairro ? – Fixando-nos num Centro – Escola ou Obra determinada – Tomando como referência a situação social... das famílias?

**3º Qual método de avaliação se deverá empregar?**

- a) Em algumas Províncias foram realizados estudos sociológico-científicos, definindo previamente, as variáveis e os indicadores. Efetivando as provas correspondentes. E analisando, depois, os resultados:
  - Pesquisas ou indagações livremente aceitadas ou negadas pelas famílias
  - Pesquisas respondidas pelas equipes diretivas
  - Reuniões com membros de toda a comunidade educativa de cada Centro ou Escola: Irmãos + Professores(as) + Pais/Mães + Alunos(as)
  - Inquérito sobre a pobreza do bairro, povoação... realizado pela Equipe do Centro
  - Relatórios elaborados pela Equipe de Animação da Província.
- b) Em outras Províncias foi respondido ao Questionário de seis itens, elaborado pelo Centro do Instituto:
  - Iniciativas adotadas depois do 43º Capítulo Geral, com referência ao Serviço Educativo a Pobres
  - Iniciativas já existentes antes do 43º Capítulo Geral, que foram incrementadas.
  - Em que medida foram habilitados os professores?
  - Que esforços foram feitos para animar as comunidades dos Irmãos?
  - Qual será a função do Irmão Provincial?

- c) Outras Províncias, ainda, enviaram um Relatório elaborado por elas próprias, em que descreveram sua situação local quanto ao Serviço Educativo a Pobres.

♣ **Para elaborar este Informe siga o seguinte índice:**

1. Iniciativas de Serviço Educativo a Pobres concretizadas nas Províncias
2. Indicadores da abertura de nossas obras ao Serviço Educativo a Pobres
3. A função do Irmão Provincial
4. Os desafios que o futuro nos patenteia
5. Os Planos de Ação

♣ **Quais foram as iniciativas tomadas nas Províncias, antes e depois do 43º Capítulo Geral, referentes ao Serviço Educativo a Pobres?**

**a) Sensibilização de:**

1. Irmãos e Comunidades:

- Retiros
- Encontros por áreas, Província, Regiões...
- Comunidades de inserção
- Reestruturação das Comunidades com o critério (entre outros) de um serviço melhor aos mais necessitados
- Muitos Irmãos e Comunidades tomaram muito a sério o *“Os Irmãos vivem de modo simples, como pessoas de condição modesta...”*(R. 32):
  - . Realização de tarefas e trabalhos domésticos
  - . Gestão comunitária dos bens materiais
  - . Tendência para uma maior simplicidade na maneira de viver

2. Professores, Alunos, Pais/Mães dos Alunos:

- Reuniões no início do ano letivo, e durante o ano, sobre os temas:
  - . O caráter próprio dos Centros La Salle
  - . O Projeto Educativo do Centro
  - . Os Planos de “Educação para a Justiça e a Solidariedade” – “Atenção à Diversidade”...
  - . Os “Cadernos da Pedagogia Lassalista” (o nº 4)
- Escolas de Pais
- Implantação progressiva do “Educador Social”
- Campanhas de ajuda e de solidariedade
- Convites para participar em Projetos de Ajuda ao 3º Mundo, quer seja pessoalmente, quer economicamente

3. Sensibilização de Comunidades Educativas em geral:

- Propiciando a reflexão (pessoal, da comunidade local, da provincial, da regional) em torno do Serviço Educativo a Pobres e sua influência no Centro, e no entorno. Também sobre a implicação na educação para a justiça, a solidariedade e a paz, assim como sobre os “Direitos da Criança”...
- Apresentando às Comunidades Educativas as Orientações e Proposições do 43º Capítulo Geral
- Congresso Regional sobre “Educação para a Justiça”
- Propondo dinâmicas para que o tema do Serviço Educativo a Pobres seja tomado em conta nos Projetos Pessoais, nos Projetos Comunitários, nos Projetos Educativos e nos Planos dos Centros.
- Realizado Retiros, Encontros, Convivências com numerosas Comunidades Educativas.

- Oferecendo a possibilidade de participar em experiências concretas de ajuda aos mais necessitados.
- b) Têm-se elaborado (ou se estão concretizando) “Planos de Educação para a Justiça, a Solidariedade e a Paz.**
- c) Programas Educativos Específicos,** segundo os planos oficiais dos diferentes governos:
- Para alunos com necessidades educativas especiais
  - Programas de atenção à Diversidade cultural, étnica,...
  - Programas de Diversificação Curricular e de Seguridade Social
  - Aulas de recuperação, aulas de vinculação para imigrantes e outras minorias étnicas, como de ciganos, por exemplo, aulas de integração, para alunos que sofrem de autismo
  - Aulas para alunos que fracassaram em outros centros por falta de motivação ou carência de técnicas de aprendizagem.
- d) Tem-se reforçado a figura do Orientador** criando os Departamentos de Orientação, dotando-os de pessoas altamente qualificadas, e dos meios necessários.
- e) Buscaram-se alternativas** educacionais para alunos que fracassaram nos estudos, nas quais costumam vir unidas as dificuldades de aprendizagem e as de comportamento. Numerosos Colaboradores Leigos participam ativamente nos programas que se organizam.
- f) Abriram-se novas obras educacionais** destinadas a adolescentes ou jovens em risco de exclusão social:
- Lares: Guadix, Agüimes, Projeto Obert, Manágua, Iasi..
  - Centros Diurnos: Alucinos, Fundação Condal, Oscar Romero, Futuro dos Jovens, Kids Kabin...
  - Educação Formal: Pildeski, Escolas de Bristol, Bayadeya (Alto Egito)
  - Centros de Deficientes: Alexandria, o Cairo...
- g) Constituições de Organizações Não-governamentais,** fundações, associações...que influenciaram nossos centros educativos sensibilizando, promovendo o voluntariado e arrecadando fundos destinados ao financiamento de projetos nos setores necessitados do Instituto e de outras instituições:
- Proyde + Proide + Proega + Proideba + Edificando + Sopro + ONLUS
  - Semil
- h) Foram enviados Irmãos** e Voluntários Leigos a Centros Lassalistas com necessidade de Educadores Vocacionados:
- América Latina e Caribe
  - África francófona e anglófona
- i) Foram revigoradas** muitas iniciativas já existentes desde há vários anos:
- 1. Iniciativas Educativas:**
- Foram mantidas “Comunidades significativas de Irmãos” em projetos específicos de Serviço Educativo a Pobres
  - Aulas de fundamentação ou de apoio a alunos atrasados, imigrantes,...
  - Programas de inovação pedagógica: Ulises, Crea, Óptimis, Ideal, Fênix, Arpa, Lectura Eficaz...
  - Alfabetização de adultos

## **2. Iniciativas Sociais:**

- Ranchos escolares gratuitos (Belém)
- Cedências de locais
- Acolhida de imigrantes
- Formação de desempregados
- Abertura de nossos estabelecimentos para a população da vizinhança
- Atenção periódica a deficientes mentais: Mondragone

## **3. Iniciativas Pastorais:**

- Abertura de numerosos Centros de Pastoral: Kintbury... e outros
- Associações Pastorais para animar os jovens a se comprometerem em ações de solidariedade: apoio escolar, acolhida de “sem-tetos”, Lares sociais...
- Promoção e formação do Voluntariado
- Sensibilização e Formação de nossos Colaboradores Leigos
- Campanhas, como: “Defesa dos Direitos das Crianças”. – “África: uma Escola para Todos”.

## **4. Iniciativas Econômicas**

- As contribuições econômicas das Regiões e das Províncias Europeias aos setores mais necessitados têm sido, e são quantitativamente importantes
- Constituição das ONGs Lassalistas
- Relações com Governos estatais, autônomos, locais
- Relações com outras organizações nacionais, locais, ONGs...

## **5. Organizações Potencializadas**

- As ONGs Lassalistas
- Semil
- O Voluntariado

### **♣ Quais são os indicadores que provam a abertura de nossos Centros aos Pobres**

#### **a) A Formação de nossos Colaboradores Leigos (geralmente junto com os Irmãos) orientou nossos Centros rumo ao Serviço Educativo a Pobres. Os programas desenvolvidos foram:**

- Para professores novos. Durante os primeiros anos de docência recebem cursos de formação lassalista, espiritualidade e pedagogia.
- Para equipes diretivas de Centros La Salle: Cursos provinciais, regionais, e alguns em conjunto com outras instituições
- Para professores e mestres de qualquer idade: Cursos sobre mediação ante determinadas carências (mediação em conflitos de convivência), cursos sobre habilidades sociais,... e outros muitos de inovação educativa.
- Oferta de novas Titulações Universitárias relacionadas com o Serviço Educativo a Pobres: Educação Social, Terapia Ocupacional...
- Para Orientadores: Encontros Provinciais e Regionais
- Para professores de Ensino Religioso Escolar (ERE)
- Programas sobre “Mediação”, “Motivação”...
- Programas de “Prevenção contra a Violência”, “Atenção à Diversidade”- CEL – CLF, CELAS ...(Em nossas estruturas formativas realizam-se atividades-experiências em meios desfavorecidos: Basida, Punto Omega, Alucinos...

#### **b) As Comissões Regionais e as Europeias de Educação, Pastoral e Missões ofereceram pistas e meios para fazer progredir no Serviço Educativo a Pobres.**

**c) A precária situação econômica de muitas famílias não tem sido obstáculo para a permanência dos alunos em nossos Centros:**

- Facilitações concedidas na hora da matrícula
- Bolsas de estudo e de merenda escolar
- Gratuidade ou descontos no material escolar

**d) A abertura da maioria de nossas obras à circunvizinhança e aos numerosos imigrantes que solicitam um lugar na escola (facilitado por bastantes governos), aumentou consideravelmente nestes últimos anos.**

**e) As Inovações Pedagógicas em favor dos mais necessitados têm tido um notável êxito.**

**f) Os Programas Educativos oferecidos aos necessitados da circunvizinhança foram:**

- Apoio escolar
- Integração social mediante diversas oficinas ou atividades, em que numerosos leigos participaram
- Atividades lúdicas

**g) Alguns Irmãos se ofereceram, ou foram designados para atuarem em bairros pobres, como educadores de rua..., apoiados moral e economicamente pelos Centros Educacionais.**

**♣ Qual é a função do Provincial na animação do Serviço Educativo a Pobres?**

**a) Para com os Irmãos e as Comunidades de Irmãos:**

- Manifestar sua sensibilidade pessoal
- Recordar, fazer propostas e oferecer pistas e meios para poder realizar suas propostas
- Favorecer a presença de Irmãos nos lugares onde o Serviço Educativo a Pobres for prioritário
- Apoiar e animar (sobretudo em ocasiões de dificuldade) os Irmãos “que estiverem na brecha”.

**b) Para com os Colaboradores Leigos**

- Informá-los sobre as diversas situações de necessidade
- Formá-los. Dar-lhes a conhecer o itinerário lassalista.
- Facilitar-lhes a realização de experiências com os mais necessitados
- Manter viva a preocupação pelos pobres
- Animar e acompanhar para que adquiram e assumam algum compromisso com os pobres.

**♣ Alguns Desafios para fazer face ao Futuro. (Subsídios para reflexão e para a elaboração dos Planos de Ação)**

**a) A Coerência entre o Discurso (os documentos, exposições, conferências...) e “a vida dos Irmãos”:**

- Alguns Irmãos vivem rodeados de comodidades
- Outros Irmãos têm como meta chegar a viver comodamente
- Há Irmãos acomodados, individualistas e com falta de sensibilidade.

**b) A conversão pessoal de Irmãos e de Colaboradores para uma maior dedicação aos pobres.**

**c) A formação dos Colaboradores** deve superar as seguintes dificuldades:

- Deve superar importantes tendências para a inércia: comodidade pessoal, formas de pensar e de viver, medo da insegurança, medo de se diferenciar dos colegas...
- A exigência de um tipo de formação que supõe não apenas a organização local, mas uma íntima colaboração com outros Centros, com outras Províncias...
- É um dos temas mais ignorados
- As aplicações concretas do aprendido não são fáceis ao nível do local
- Os poucos recursos que habitualmente se destinam à Formação
- A despreocupação educativa e a desestruturação de numerosas famílias
- A perda social de uma escala de valores éticos e morais.

**d) A liberação dos Irmãos que, atualmente,** estão trabalhando nas obras especialmente dedicadas a pobres.

- Os Irmãos, sobretudo os mais jovens, não podem, e, talvez não devem permanecer por muito tempo seguido – três anos? – em obras de Serviço Educativo a Pobres que exigem um desgaste físico e psíquico considerável.

**E a disponibilidade de novos Irmãos e Colaboradores** para atender às obras e pobreza já existentes e para atender a novas obras e pobreza, vê-se obstaculizada pela:

- Circunvizinhança acomodada e consumista
- O receio de perder os apoios materiais que nos dão segurança

**e) A constituição de Equipes Educativas** sensibilizadas e competentes:

- Que supere o conflito permanente que a Escola apresenta nos países desenvolvidos, e o desgaste que isto supõe para os Irmãos e os Colaboradores
- Que mantenha o equilíbrio entre “acolher os pobres” e “acolher os demais”.
- Que supere a inércia das estruturas já criadas.

**f) A Promoção e Formação do Voluntariado Lassalista**

**g) O grande problema dos Países ricos da Europa** é a pobreza em valores humanos, éticos, religiosos... Há programas, variados, de educação nos valores. Mas vale a pena fazer uma programação mais sistemática e concreta deste tema.

**h) Numerosas famílias, muito ocupadas em seus trabalhos,** não encontram tempo para o diálogo, a atenção e o afeto pelos seus filhos. Tudo se traduz numa super-proteção e no desfocar da liberdade. Isto é uma grande pobreza. As Escolas Cristãs deverão dar uma solução a este tipo de pobreza.

**i) A superação das barreiras econômicas** para poder encontrar as necessárias fontes de financiamento de que o Serviço Educativo a Pobres necessita.

**♣ Plano(s) de Ação - ou Linhas importantes que devem ser tomadas em consideração nos Planos de Ação**

**a) Quanto aos Irmãos e às Comunidades**

- Continuar dando particular importância à sensibilização pessoal, bem como à superação do individualismo e do comodismo
- Propor-lhes experiências de compromisso pessoal com obras concretas

- Continuar dando particular importância à sensibilização comunitária e à revisão do nosso estilo de vida comunitária
- Animar as comunidades para que assumam compromissos concretos
- Apoiar aqueles que já estão trabalhando em obras de Serviço Educativo a Pobres e em situações de risco, mediante um acompanhamento de perto, especialmente aos mais jovens.

### **b) Quanto às Comunidades Educativas**

#### **b.1. Com os professores:**

- Sensibilização – Formação – Experiência – Compromisso

#### **b.2. Com os alunos(as):**

- Plano de Educação nos Valores: Justiça, Solidariedade, Tolerância
- Experiências com os necessitados do entorno mais próximo
- Promoção do Voluntariado com os alunos maiores
- Colaboração com as ONGs Lassalistas e outras
- Programação adequada de:
  - . O Plano de ação Tutorial
  - . O Plano de Orientação
  - . O Plano de Atenção à Diversidade
- Educação para o tempo livre e o lazer.

#### **b.3. Com as Famílias (Pais/Mães dos alunos);**

- Continuar a apresentar adequadamente nosso Caráter Próprio, nosso Projeto Educativo, e nossos Projetos Específicos dedicados aos mais pobres
- Plano de Educação Familiar:
  - . para famílias normais
  - . para famílias desestruturadas
  - . lares monoparentais
- Promoção e incrementação da figura do “Educador Social” para aproximar algumas famílias que se contentam com “deixar” os filhos no Colégio
- Fomentar e coordenar os esforços que os atuais movimentos dos Antigos Alunos e a Juventude Lassalista Internacional podem fazer

### **c) Quanto à Circunvizinhança:**

- Estabelecer um sistema para a observação, o conhecimento e a interpretação da realidade a partir da perspectiva do Serviço Educativo a Pobres
- Existe o “Quarto Mundo”, talvez desconhecido, mas muito próximo de muitos dos nossos Centros. É também preciso atender a esse tipo de pobreza
- Organizar a abertura de nossos Centros, e adaptá-la às necessidades da circunvizinhança mediante atividades oportunas
- Abrir nossas Comunidades Religiosas e as Educativas à colaboração com outras Instituições Religiosas e Civis
- Quantificar o apoio econômico que possamos prestar a essas obras.

### **d) Quanto a outros Centros, outras Províncias, outras Regiões...**

- Intercâmbio de iniciativas solidárias
- Chegar à necessária e desejável convergência das linguagens e dos métodos, mediante os quais transmitimos nossas mensagens
- Chegar a um “Fundo de Solidariedade” Provincial, Regional, Institucional.

**e) Quanto às Obras Provinciais ou Interprovinciais de caráter único:**

- Animação das já existentes
- Estudo de outras possíveis (provinciais, regionais, institucionais) com:
  - . Imigrantes
  - . Meninos de rua
  - . Adolescentes em situação de risco
- Formação de alguns Irmãos e Colaboradores Leigos para:
  - . Educadores de rua
  - . Educadores de noite
  - . Educadores para “pessoas de passagem”
  - . Educadores de famílias
- Colaborar intimamente com outras instituições religiosas e civis.

## **REGIÃO LASSALISTA DA AMÉRICA LATINA – RELAL**

*Irmão Carlos Gómez*

A RELAL compreende 310 Obras para um total de 220.000 alunos, 20.000 educadores, 1.050 Irmãos, e 215 comunidades.

1. O ponto de partida do nosso compromisso se organiza em torno do Projeto Educativo da Região Latino-americana (PERLA). Fundamenta-se em 5 pilares: O Anúncio Explícito do Evangelho – a Democratização do Saber – o Desenvolvimento Humano permanente – a Defesa dos Direitos dos Menores - a Promoção da Justiça, da Paz, e a Defesa da Vida.  
Nossos critérios preferenciais são: A Audácia das Soluções e seu Caráter profético para a Transformação Social – a Presença entre os Grupos Habitualmente Marginalizados – o Realismo.
2. Nossas iniciativas após o 43º Capítulo Geral:
  - Escolas formais com busca de novos processos pedagógicos e opções políticas mais claras
  - De alfabetização e formação de adultos para o trabalho
  - Formação de professores para o ensino público e o diocesano
  - Propostas de Voluntariado Lassalista
  - Participação das Universidades Lassalistas em novos projetos de formação e de pesquisa.
3. Realizações reforçadas durante os últimos anos:
  - A etno-educação das comunidades indígenas, afro-americanas
  - As iniciativas em favor de meninos de rua
  - A formação para a democracia, a justiça, a partilha cristã dos bens
  - As missões lassalistas entre os excluídos, os pobres.
4. Desenvolvimento de programas para o Serviço Educativo a Pobres: esforço dos Irmãos Provinciais, Comissões MEL, retiros, avaliação, desenvolvimento da “educação popular”, reavaliação do voto de pobreza...
5. Dificuldades e Deficiências de nossa ação:
  - Estamos ainda identificados com as grandes instituições
  - Muitos Irmãos não são sensíveis aos ambientes populares e não se unem a seu estilo de vida

- Os Irmãos jovens também nem sempre estão dispostos a unir-se a eles
- Em geral, temos pouca articulação com os movimentos populares, sejam eles civis ou da Igreja
- Não pusemos em prática processos de sistematização para extrair o melhor das obras novas, e criar redes de ajuda.

## **REGIÃO DA ÁFRICA - RELAF**

*Irmão Yemanu Jehar – Conselheiro Geral*

Após o Capítulo Geral, a Região se comprometeu em alguns projetos inovadores. Apresentados brevemente, são os seguintes:

### **Burkina**

O Centro Lassalista de Badenya (palavra que significa “fraternidade”) surgiu de uma proposição do Capítulo da Província do Oeste Africano. Desde havia uns quinze anos, os diferentes Capítulos Provinciais expressavam o desejo de voltar às escolas primárias. Entre 1948 e 1969, os Irmãos das Escolas Cristãs dirigiam três escolas primárias em Burkina.

O Conselho Provincial aproveitou uma ocasião que podemos qualificar como providencial: a oferta de um Centro Escolar que compreendia uma Escola Primária, um Colégio de Ensino Secundário, situado no Setor 28 de Ouagadougou, isto é, no bairro da periferia leste da capital. A encosta semi-desértica em que a escola está situada, está ocupada por famílias modestas e pobres. Não existe centro médico, não há locais administrativos, nem delegacia de polícia, nem serviços sociais.

A maioria dos habitantes do bairro é constituída de famílias que, de manhã, vão ao centro da cidade em busca de trabalho e de alimentos. No final do dia, voltam para suas casas, onde os filhos os esperam ao sair da escola.

Os pais optaram pelo Centro dos Irmãos devido à seriedade do ensino, e porque se localiza próximo de suas casas. E também pelo baixo custo escolar, quatro dólares por mês.

A Escola Primária compreende seis classes, com um total de 324 crianças. A Escola de Ensino Secundário consta de quatro classes, e um total de 192 alunos. No Centro estudam 260 meninas e 256 meninos. Os Irmãos se sentem felizes com ver o interesse que os pais manifestam pela educação das meninas. Isto representa uma grande evolução, se compararmos esse número com os das povoações afastadas da capital, onde o número de meninas escolarizadas é muito reduzido.

### **Madagascar**

O Centro “Hanitra” foi fundado em dezembro de 2000. Localizado no interior da propriedade do Colégio “Stella Maris” de Toamasina, essa iniciativa dos Irmãos das Escolas Cristãs tem como objetivo acolher, educar, instruir e formar crianças abandonadas.

No início, o Centro abrigava apenas cinco meninos, com um Irmão que se ocupava deles; atualmente, “Hanitra” é ocupado por uma centena de meninos, com cinco educadores trabalhando

no Centro: três mulheres e dois homens. Um médico vem ao Centro, conforme as circunstâncias e suas possibilidades.

Setenta crianças e adolescentes foram inscritos, nos níveis 12 a 7, na escola primária, quer particular quer pública. Os não-alfabetizados, por estarem acima da idade, são acolhidos no Centro para uma formação técnica. As meninas aprendem: corte e costura, crochê, bordado, macramê, trançados, pequenos mantos, almofadas, cestinhas, luvas, telas, bonecas, ... Aos rapazes, o mesmo Centro oferece cursos de mecânica de automóveis, barbearia, marcenaria, carpintaria, agricultura, pecuária...

Vinte adolescentes estão inscritos na Escola Nossa Senhora de Lurdes, dirigida pelas Irmãs Guadalupanas de La Salle, mercê de bolsas de estudo que lhes garantem a escolaridade. Vão bem nos estudos.

As meninas e os rapazes não-alfabetizados, seja por negligência, ou devido à pobreza dos pais, são acolhidos no Centro para uma formação técnica, artesanal, como dito acima; os trabalhos de artesanato produzidos são vendidos, seja no mercado, seja em feiras, ou exposições que se realizam no Centro, em determinados momentos.

O objetivo principal do Centro “Hanitra” é orientar as crianças e os jovens que estejam passando por situações de dificuldade para a escola, ensinando-lhes a respeito de seus direitos. É também uma forma de tirá-los das ruas. Todos são recebidos gratuitamente e recebem ajuda por meio de bolsas de estudo.

### **O “Child Discovery Center” – Nakuru - República do Quênia**

A maioria dos meninos de rua e outros jovens marginalizados que perambulam pelo centro da cidade, e pelos míseros subúrbios de Nakuru, sem saber aonde ir, têm hoje a seu dispor um lar denominado *Child Discovery Center*, onde são acolhidos com carinho e simpatia.

Esse Centro foi criado com muito esforço e sacrifícios, como resposta à grande preocupação pelos necessitados do Irmão Francis Kamanda, um jovem Irmão Lassalista queniano, membro da comunidade religiosa de Mwangaza, em Nakuru. O Irmão Kamanda reuniu o espírito da missão evangélica das organizações caritativas e a generosidade das pessoas sensíveis para fundar esse Centro, onde crianças e jovens pobres e abandonados se beneficiam do projeto ideal que lhes proporciona um lar decente, e lhes proporciona uma oportunidade para receber uma educação e uma formação profissional básica.

A maioria das crianças e dos jovens que vivem nesse Centro abandonaram, ou procedem de aldeias rurais, por motivos muito variados, como sejam:

- Pertencem a famílias pobres e necessitadas de quase tudo.
- São órfãos de pais falecidos, aidéticos, tuberculosos, ou malarientos.
- Não podem pagar por uma educação.
- Não tiveram nenhuma possibilidade de atenção médica.

Nakuru é uma das principais cidades da República do Quênia, situada no Vale *Great Rift*, a umas duas horas de carro ao noroeste de Nairobi, a capital.

Três quartos da população do Quênia falam o *banto* (Kikuyu, Luhya e Kamba); o restante da população o *nilótico* (Luo, Maasai, Samburu, Tukana e Kalanjin).

Cerca de 75% da população são cristãos. Os restantes mantêm suas crenças étnicas.

A agricultura proporciona trabalho a 80% da população em idade para trabalhar, e soma 30% do PIB (Produto Interno Bruto), e 50% do valor dos produtos exportados. Quênia enfileira entre os principais países exportadores mundiais de chá e de café. No país existem cerca de 50% de desempregados.

## RELATÓRIO DO SECRETÁRIO PARA A MEL

*Irmão Nicolas Capelle*

### Descrição – Prospectivas – Questionamentos

Na proposição 12, o Capítulo Geral de 2000, solicitou aos Irmãos Provinciais e seus Conselhos:

- Avançar no Serviço Educativo aos Pobres
- E, para isto
  - . avaliar o grau de dedicação ao serviço educativo aos pobres, das obras de suas Províncias
  - . essa avaliação deve conduzir a um Plano de Ação – elaborado em união com os Associados Lassalistas.
- Estas coisas serão objeto de um *Relatório* que servirá de base para uma reflexão no futuro Encontro dos Irmãos Provinciais.

Pois, este é o Relatório. Nele foram recolhidos, ao máximo, as contribuições de 40 Províncias que responderam aos seis itens da pesquisa encomendada pelo Irmão Secretário Geral, bem como os estudos mais detalhados que certas Províncias fizeram chegar ao Secretariado da MEL, desde há um ano.

Este Relatório pode ser melhorado; aqui se tenciona simplesmente dar uma visão panorâmica precisa e geral das grandes tendências atualmente consignadas no Instituto. Muito evidentemente, não existe nele nenhum caráter prescritivo nem avaliativo. É uma simples fotografia.

### **1º) Uma tendência penosa: O Serviço Educativo aos Pobres é uma real preocupação do Instituto e das Províncias**

**a) O discurso geral de nossos projetos**, de nossos textos, de nossas justificativas...faz insistente referência a isto, desde há algum tempo, porém, mais especialmente desde o 43º Capítulo Geral. Os intuítos são principalmente:

- Dar respostas á populações culturalmente em dificuldades: jovens, adultos...
- Os Direitos das Crianças
- A Formação de Professores

**b) Mas o discurso está vigorosamente ancorado em compromissos concretos;** e, sente-se que as Províncias, em grande maioria, levaram muito a sério as orientações do 43º Capítulo Geral.

Desde há quatro anos, isto se concretizou particularmente através de:

#### **1. Organizações novas:**

- *Escolas:* Argentina-Paraguai – Províncias os USA/Toronto – América Central – África Ocidental – México Sul – México Norte – Antilhas

- *Centros Sociais*: Filipinas – Vietnã – Austrália – México Norte – Porto Alegre – Madagascar.
- *Merenda Escolar*: África Ocidental – Grã-Bretanha – USA.
- *Programas Culturais* para responder às carências do país (democracia, cidadania...) – América Central – Colômbia – Venezuela.
- *Programas de Justiça e Paz*: Províncias da ARLEP – Filipinas.
- *Pedagogias*: Bogotá – Medellín – América Central – Porto Alegre – ARLEP (mediação, leitura, qualidade educativa...)
- *Redes pedagógicas* segundo Paulo Freire: Argentina – Porto Alegre.

### **3. Ativação de dispositivos concretos para que o Serviço Educativo a Pobres venha a ser uma característica lassalista visível:**

- Coordenação do Serviço Educativo a Pobres em todas as Obras: México Norte
- Um defensor dos Direitos da Criança em todas as Obras: Valência – Andaluzia - América Central.
- Análise da situação econômica de cada família: América Central.
- Uma Comissão de Assistência Social em todas as Obras: São Paulo.
- Atividades de educadores sociais em todas as Obras: Madrid.
- Avaliação sistemática dos programas de justiça e paz em todas as Obras: Valladolid – Madrid.
- Pesquisas sistemáticas para ajuizar sobre o grau de respeito aos Direitos da Criança em todas as Obras: Filipinas.
- Realização de Fóruns amplamente abertos sobre *educação para a consciência social*: México Norte – México Sul – Midwest USA – LI-NE USA – ARLEP – Baltimore – Venezuela – São Paulo.
- Atenção prestada às Minorias Étnicas: ARLEP – Grã-Bretanha – USA – Bélgica Norte.
- Renovação das Escolas Noturnas: México-Norte.
- Formação dos Membros dos Conselhos de Gestão: USA.
- As Universidades Lassalistas se inseriram na preocupação pelo Serviço Educativo a Pobres (Pesquisas, Ações...).
- Solidariedade com os Colégios Pequenos: Oriente Próximo.
- Desenvolvimento do Ensino Técnico: Bolívia.

**3. Formações oferecidas a Jovens, Pais, Voluntários...** no quadro de formação para a cidadania, encontros entre meios sociais diferentes visando ao comprometimento concreto para dar assistência a populações pobres: Austrália – Espanha Central – France-SEMIL – Argentina – África Ocidental – Hong Kong.

**4. Revigoração do Voluntariado Lassalista:** México Norte – Equador – USA – Filipinas – França.

**5. Pesquisas minuciosas das obras mais antigas** para saber a serviço de quais famílias estamos trabalhando. Exame das taxas: cada Província aplicando os critérios correspondentes: Espanha (Centros e Comunidades) – Bogotá – França – LI-NE USA – Baltimore – San Francisco – Irlanda – as Universidades Lassalistas (IALU).

### **6. Busca sistemática de Provisões de Numerário:**

- Criação de Fundos Especiais: Malásia – RELAL – ONGs Lassalistas.
- Reorganização das solidariedades entre obras novas e obras mais antigas.

- Desenvolvimento das Bolsas de Estudo nos estabelecimentos antigos e nas Universidades: IALU – USA – México Norte – México Sul – Japão.
- Desenvolvimento dos contratos com o Estado: Venezuela – Bogotá – Medellín.

### 7. Reavaliação de nossos Dispositivos Tradicionais:

- Será sempre preciso sermos proprietários de nossas escolas (com todas as ordinárias pressões) OU não seria mais vantajoso colaborar com outros organismos (Estado, dioceses, congregações...) e pôr à disposição aquilo que nos é particular (a formação de professores e a ação pedagógica, educativa, pastoral)? - Logo: colaboração com o Estado, as Dioceses: Venezuela – Bogotá – Medellín – USA. - Este proceder, por vezes, permite ir lá onde os pobres estão. E com competência.

### 8. Engajamento pela “Dignidade da Profissão do Ensino”

- Esta é uma grande preocupação: a função docente não é valorizada em muitos países, e os salários são irrisórios.
- Nossas formações querem contribuir para remediar essa situação: Bogotá – Togo – América Central - Peru – Argentina – Quênia – México Norte – Equador...
- Mas, não sabemos como entabular ações para trabalhar este problema num bom nível (governos, sindicatos, forças políticas...).

9. Criação de Redes Educativas que proporcionam uma imagem dinâmica e trans-provincial; elas também permitem aos professores que se identifiquem com uma pedagogia para o Serviço Educativo aos Pobres: Escolas *San Miguel* nos Estados Unidos - San Miguel no Panamá – AVEC na Venezuela – Pedagogia Freire (Argentina- Porto Alegre) – Linha Telefônica, na Austrália – LPEP, nos Estados Unidos – Huether, nos Estados Unidos – Bolívia, em projeto.

10. Investimentos Financeiros prioritários para obras do Serviço Educativo aos Pobres, e crescimento econômico e melhoramentos imobiliários.

## 2º) A Preocupação Principal

### Como garantir a continuidade de novas obras para os Pobres?

- Em termos financeiros (as obras antigas também têm seus problemas)
- Em termos de pessoal.

**Com quem nos aliar** (Estado, dioceses, companhias, congregações) para trabalhar de acordo com nossa competência (pedagógica, educativa e pastoral), e não nos perdermos totalmente na gestão?

#### Dificuldades

▫ *Do lado dos Irmãos:*

- Resistências ordinárias pelo fato de que certos Irmãos não fizeram uma imersão nos pobres
- Irmãos que se engajam individualmente: Canadá – Bélgica Norte – Bélgica Sul
- Dificuldades para avaliar exatamente as obras do ponto de vista econômico
- Difícil de saber se as novas obras são o fruto de uma iniciativa pessoal ou de uma abordagem comunitária
- No plano comunitário, os Irmãos vivem o estilo de vida da circunvizinhança
- **Notemos:** Os Irmãos jovens se engajam mais facilmente, e certas Províncias instalaram casas de formação próximas dos locais de pobreza, e os Irmãos trabalham ali com entusiasmo.

▫ *Do lado dos Leigos:*

- As atividades de formação lassalista fizeram com que os Leigos percebessem o que é o Serviço Educativo aos Pobres
- Eles são sensíveis, e, com frequência, até mesmo se engajam profundamente: USA
- Eles esperam que os Irmãos também se engajem visivelmente
- Em muitos países sua situação econômica é precária
- Em certos países a mentalidade geral resiste: Japão - Hong-Kong – Irlanda.

### **3º) Questionamento do Secretariado da MEL**

1. Será necessário que criemos dispositivos novos para a busca de financiamentos?
2. Nossas pedagogias, livros, programas, formação...desenvolvem eles uma educação crítica, solidária, responsável... e favorecem eles uma verdadeira mudança social em favor dos excluídos econômicos, culturais, espirituais?
3. Quais são nossos critérios de cooperação com o Estado?
  - . Podemos nós atingir os pobres?
  - . Podemos nós desenvolver nossas especificidades, e especialmente para a formação de professores?
  - . Temos nós suficiente liberdade para intervir e criar na urgência e com flexibilidade?
4. Recorremos suficientemente aos leigos que desejam comprometer-se e criar dispositivos simples?
5. Não teria soado a hora de federalizar nossas redes de Voluntários Lassalistas, por continentes, por exemplo?
6. Não seria interessante dar-nos identidades visíveis, localizáveis, em forma de redes flexíveis, ao serviço de jovens e de adultos em dificuldade? Que nos identifiquem imediatamente no exterior?
7. Exemplo: As Escolas *San Miguel*, nos Estados Unidos, as *Antennes Móviles* para ciganos, na França, as Escolas AVEC, na Venezuela, e o sistema Flasa. Poderíamos imaginar outros a partir do que já existe. Amiúde, simplesmente falta um pequeno dispositivo de intercâmbio e de coordenação. Vejo possibilidades: na África, com os Centros para meninos de rua, na Europa (Escolas, Centros de Bairros).

### **4º) Serviço Educativo aos Pobres e Função do Provincial e de seu Conselho**

Como sabemos, todo o Instituto está dedicado ao Serviço Educativo aos Pobres: e isto em virtude do voto de associação que os Irmãos emitem. Os leigos que se integraram nesse processo, participam, a seu modo, neste serviço. Mas, apesar de todo o Instituto se dedicar a esta obra, nem todos têm a mesma função. O Irmão Provincial e seu Conselho, ao longo de seus mandatos, são os garantes e os gerentes do Serviço Educativo aos Pobres.

Se me permitirem, resumo minha exposição em função daquilo que já escutamos nestes últimos dias. Por isso, não citarei a necessidade de o Irmão Provincial e seu Conselho:

- Animar e acompanhar os Irmãos, bem como os homens e as mulheres em serviços junto dos marginalizados
- Promover a formação para o Serviço Educativo aos Pobres
- Pôr em prática dispositivos para garantir o financiamento a longo prazo.

**Quero insistir, sobretudo, em duas características que me parecem definir esse papel de Garantes e de Gerentes.**

**a) Avaliar e fundamentar as novas necessidades:**

- Tomar-se o tempo necessário para lançar raízes em algum local, informar-se, chegar sem projetos prontos
- Escutar.

Insisto nisto por duas razões:

- Somos pessoas ativas, temos práticas que funcionam, temos uma ampla experiência... Perigo: pretender saber mais que as pessoas; não deixar que os pobres com quem convivemos se expressem; aplicar receitas conhecidas; repetir um funcionamento que já não corresponde às expectativas das populações, nem ao processo educativo e pastoral, que em outro tempo pôde ter sido válido.
- Estamos numa época de “retornança de identidade” nas igrejas: o movimento iniciado há 50 anos na Igreja para dirigir-se aos pobres ali onde eles se encontram. Convivendo no meio deles... esse movimento se defronta com outra necessidade: reencontrar certezas, ritmos, ritos, pertenças mais marcadas; observamos isto entre os mais jovens (sacerdotes, Irmãos, movimentos religiosos novos, novas comunidades de Igreja).

Avaliar e fundamentar o projeto, tendo em conta a palavra dos pobres. É necessário tomar-se o tempo. O Irmão Provincial e seu Conselho devem estar atentos a isto.

**b) Avaliar e fundamentar as respostas antigas e as atuais**

Quando se trata de obras formais ou não-formais para o Serviço Educativo aos Pobres. É uma obrigação de justiça para com aqueles a quem se deseja servir, mas também para com as pessoas dedicadas a esse serviço: todos necessitam que a autoridade comprometida realize sua função normal. Observo que os Irmãos Provinciais são respeitosos quando vão visitar as obras algo especiais... fazem-no com respeito, mas, às vezes, também com certo temor de não compreender tudo; e podem negar-se a um questionamento saudável. Aqueles que os recebem esperam esse questionamento saudável, mesmo que seja defasado, ou que seja surpreendente.

Foi neste sentido que eu falava da necessidade de, ao nível da Província, haver um Controlador Permanente para o Serviço Educativo aos Pobres.

Por exemplo, no setor da Pastoral Educativa (MEL). Sua função poderia consistir em:

- Manter em dia um conjunto de dados nacionais sobre as crianças, a pobreza, a evolução dos níveis sociais, as tendências sociais, os movimentos sociais (em muitos países existem estudos sobre todas estas questões).
- Dar a conhecer às obras os critérios que valorizamos para o Serviço Educativo aos Pobres.
- Ajuizar nossos compromissos em função desses critérios, a cada três anos, por exemplo.
- Pôr em comum as boas práticas educativas, uma vez por ano, ou a cada dois anos.

Esse controlador nos permitiria:

- Realizar balanços instruídos ou comparativos
- Fornecer uma contribuição competente e válida que poderíamos apresentar a todos os Institutos Universitários (como nossas próprias Universidades) para o desenvolvimento do conhecimento científico da educação.
- Quanto a isto, estou pensando na linha telefônica, da Austrália, que tem uma metodologia de observação dos jovens em situações de dificuldade (um milhão de chamadas por ano) e que colabora com pesquisadores, para extrair da prática um conhecimento sociológico renovado dos jovens e de suas expressões atuais.

- Como resultado, os responsáveis pela linha telefônica, formalizaram observações que podem ser exploradas. Além disto, desenvolveram uma nova forma de escutar os jovens (uma expressão teórica) a partir da qual desenvolveram cursos de formação para a escuta dos jovens. (Cf. *Caderno MEL*, nº 5).

Na área da criação de novos conhecimentos científicos no setor da educação, temos que tomar consciência (e os Irmãos Provinciais, em primeiro lugar) de nossa responsabilidade. Somos um corpo social compacto e coerente com:

- Um fundador, e com textos inspiradores
- Uma história relativamente longa
- Uma visão global da ação educativa em suas dimensões humana, espiritual, cristã
- Um conceito específico do professor, ao mesmo tempo ministro de Deus em razão de sua profissão
- Uma antropologia que se expressa através de práticas identificáveis.

Num mundo educativo

- Onde o pensamento se especializa, se automatiza, causa grande aflição
- Onde as práticas são desunidas, amontoadas, acumuladas, em função dos imperativos sociais, econômicos, corporativos...

devemos dar a conhecer nosso enfoque e abrir-nos à busca científica para dar nossa contribuição ao desenvolvimento do conhecimento no âmbito da educação, da pedagogia, da evangelização através da cultura.

**c) Isto nos permitiria avaliar melhor, e fundamentar nossa ação tendo objetivos** para um prazo mais longo, pela manifestação de nossos questionamentos e incertezas.

Por exemplo:

- Qual é a pertinência dos processos educativos e pastorais que desenvolvemos com os pobres e para os pobres?
- A longo prazo, o quê produzirá a suplência educativa que o Estado nos permite hoje, em alguns países? Como conscientizar o Estado sobre suas responsabilidades educativas?
- O quê nos ensinam os movimentos sociais sobre as aspirações dos povos e sobre as novas maneiras de participação, de solidariedade? – Podem essas novas maneiras inspirar nossas pedagogias? sob quais condições?

### **O Irmão Provincial e seu Conselho têm uma função de Vigilantes**

Direcionam as atividades do dia-a-dia, mas, de vez em quando, devem subir ao alto do barco para observar que está à frente, e localizar as correntes das águas.

### **Para concluir gostaria dar três sugestões:**

1. Devemos pensar o Serviço Educativo aos Pobres em termos de sistemas flexíveis. Por quê?

- Porque não existe garantia que no futuro tenhamos pessoal e financiamentos para manter obras importantes do passado.
- Para fazer funcionar uma variedade de práticas que ambiências locais podem fazer surgir (cf. Escolas para ciganos, Escolas *San Miguel*...).
- Para a auto-formação através do intercâmbio de boas práticas.
- Para não exaustar os educadores e permitir-lhes que circulem.
- Para que o sistema nos identifique como uma comunidade de Serviço Educativo aos Pobres.

- Os benfeitores preferem trabalhar com sistemas que tenham especificidades.

2. Ter o cuidado no sentido de nosso discurso sobre o Serviço Educativo aos Pobres seja inclusivo.

Creio que o Instituto, por suas origens, é um Instituto necessariamente em tensão; e, nesta situação é que ele se encontra mais vivo. Eu me explico:

- São João Batista de La Salle fundou o Instituto para responder às necessidades educativas e cristãs dos filhos dos artesãos e dos pobres. Foi a primeira etapa, como ele quis.
- Mas essa fundação, que rapidamente se tornou eficiente e digna de crédito, abriu-se às necessidades de jovens e de famílias mais remediadas de recursos.
- Nossa história dá testemunho desta reflexão que permanentemente se expande entre nós, e do interminável processo em que estamos comprometidos: Partindo dos pobres, abrir-nos aos outros, formar para compartilhar nossa preocupação prioritária pelos pobres, construir sociedades em que cada um encontrará seu espaço; e depois, iniciar novamente a partida rumo aos pobres...

3. Sair de vez em quando de nossa Província para visitar outras realizações e, ocasionalmente, viver concretamente alguns dias numa realidade diferente. Isto ajuda na avaliação para fundar.

## CONCLUSÕES: TRÊS PERSPECTIVAS

### ***Irmão Jean-Baptiste Seguin: Provincial Auxiliar da França***

“É realmente inacreditável o que se está realizando no mundo, e eu não conhecia”. Partilho esta reflexão de um Irmão, ouvida dele num momento de lazer. O último Capítulo Geral fixou o pé no acelerador, para que o Serviço Educativo aos Pobres se torne, ou volte a tornar-se, a prioridade em todo o Instituto.

Novas necessidades têm impellido a novas respostas ao nível do Educativo, do pedagógico, do cultural e do religioso. Tive a atenção despertada sobre a importância dada em vários projetos à educação das meninas e ao espaço dado à mulher. Da mesma forma, as populações de imigrantes obrigaram a dar respostas inéditas às necessidades delas, sem ideologias, mas com realismo.

A coerência entre o dizer e o agir se apresenta a mim como um desafio a superar, ao nível da comunidade dos Irmãos (estilo de vida), e da comunidade educativa (coerência entre os projetos educativos e a realidade). Uma forma de vivenciar isto, talvez, se encontraria na “auto-educação permanente” dos Irmãos e dos Colaboradores Leigos.

A função primordial da economia, do apoio financeiro, se apresenta como um desafio importante que temos que superar. Isto tem conseqüências ao nível da solidariedade entre as Províncias e no Instituto, com respeito à justiça social e à gratuidade, coisas que nos caracterizam.

A preocupação para relacionar uma educação humana e cristã aparece claramente como uma realidade que devemos desenvolver nos projetos educativos postos em ação, sem dar prioridade a uma ou a outra, mas respondendo às novas necessidades que se manifestam nos diferentes ambientes, com vistas ao anúncio do Evangelho.

Os papel dos responsáveis é primordial no sentido de apoiar e de estimular os projetos.

### **Irmão Frank Byrn: Provincial de New York**

1. O tema do 43º Capítulo Geral foi “Associados para o Serviço Educativo aos Pobres como Resposta Lassalista aos Desafios do Século XXI”. Hoje fui posto a par de como este tema tem sido aplicado na prática.

- Nossa Regra nos diz: “A opção preferencial pelos pobres, iluminada permanentemente pela fé, abrirá os olhos dos Irmãos às desigualdades geradas pela sociedade. Animados pelo desejo de oportunizar aos pobres vida digna e abertura à Boa-Nova de Jesus Cristo, os Irmãos mostram-se criativos na busca de respostas às novas necessidades” (R. 41).

Temos visto como isto pode ser vivenciado na prática.

2. No relatório, eu detectei um processo de como isto é vivido:

- a) Percebe-se uma necessidade
- b) Estuda-se essa necessidade
- c) Dá-se uma resposta à necessidade mediante um programa, um novo ministério, uma equipe e um currículo.

3. Estas respostas afetam nossos colaboradores, voluntários, antigos alunos, outros religiosos e Irmãos, tanto os de idade quanto os jovens.

4. Esses trabalhos têm proporcionado benefícios às pessoas atendidas, e aqueles que trabalham nesses ministérios ficaram entusiasmados.

As iniciativas com os pobres também tiveram um impacto positivo em nossas comunidades. Alguns dos efeitos positivos mencionados:

- Vitalidade e entusiasmo
- Renovação na vida espiritual
- Promoção vocacional em alguns casos

Foi também mencionado que esses novos trabalhos envolvem sacrifícios por parte dos Irmãos e dos seus colaboradores.

5. Eu me sinto animado por esta apresentação: O Instituto levou a peito as Diretivas do 43º Capítulo Geral e sua ênfase sobre o retorno a nossas atuações junto dos pobres.

6. Existem desafios que têm que ser tomados em conta:

- Os financiamentos – A economia
- A localização de novas obras
- Irmãos envelhecendo; menor número de Irmãos
- Animação dos Irmãos, idosos e jovens, para realizarem serviço direto aos pobres
- Equilibrar nossas obras tradicionais com as novas iniciativas.

7. O entusiasmo percebido em todas as Regiões me leva a acreditar que superaremos os desafios, e que nossos propósitos farão com que nos cheguemos mais aos pobres. É isto que Deus quer de nós. Tenho fé de que Deus abençoará nossos esforços.

### **Irmão Jesús Miguel Zamora: Provincial de Valladolid**

Em meio à nossa crescente fragilização, por envelhecimento, cansaço, certa frustração ou rotina, o êxodo rumo aos pobres nos permite apreciar esses “lampejos” de criatividade que fazem surgir alguma luz para um futuro promissor, do qual hoje vislumbramos algo.

Nossa história não é, e não pode ser a do destino que despreza os que menos proveito tiram da globalização, mas dos breves e pequenos sinais de esperança num mundo cada vez mais carente de fraternidade, de sentido, de Deus.

Aquilo que hoje partilhamos reflete o esforço de muitos lassalistas (Irmãos e Leigos) para tornar acreditável a fé no homem, para tornar possível o desejo de Deus “que o homem viva”, de semear a semente da promessa e da criatividade nas diversas regiões do Instituto, sempre em favor daqueles que necessitam de nós, e não busca, acima de tudo, o êxito de nossas instituições.

De maneira particular tive a atenção chamada sobre o seguinte:

- a) **Na América Central**, que a opção pela educação é uma opção em favor da vida (os direitos do homem, a promoção e a qualificação do educador), que educar pressupõe projetos concretos, a longo prazo, sérios na sua concepção, e nos quais participam todos os educadores (um outro exemplo pode ser o Projeto PERLA).
- b) **De Medellín** aprendi que ser cidadãos e formar cidadãos gera alternativas de vida, que levam a sentir-se Irmãos comprometidos com o mundo de hoje, pois ser cristãos e ser cidadãos é o objetivo de uma pedagogia lassalista que chegue a todos.
- c) **Das Escolas San Miguel** destaco que, comprometer-se com os pobres suscita a criatividade e o pôr em execução métodos pedagógicos, e leva a uma mudança na hora de viver a comunidade, o trabalho educativo, a fé enraizada na cultura ou, inclusive, a própria economia.
- d) **No Centro Lassalista de Colombo** chamou-me a atenção que voltar ao Fundador e educar é devolver a dignidade às crianças, jovens e adultos; que promover a cultura é favorecer que as pessoas possam viver e encontrar sentido e utilidade social em seu trabalho. E que isto não requer grandes investimentos, mas abertura ao diálogo, aceitação das diversas religiões, cooperação mútua.
- e) **Da Associação de Escolas do Alto Egito** destaco que, abrir o coração ao trabalho colaborador, com outros, faz com que dirijamos um olhar às origens do Instituto, sem esquecer outros campos ligados à educação: promoção da mulher, cuidados médicos, desenvolvimento humano, diálogo inter-religioso e intercongregacional...

Por sua vez, as diversas Regiões do Instituto, estão entabulando iniciativas cheias de vida, variadas, onde o papel principal é dado a Irmãos de todas as idades, leigos, jovens nas escolas públicas e em estabelecimentos não-públicos, trabalho conjunto de escolas, tendências que projetam luz em novos caminhos... Há vida, muita vida nessas realizações!

Mesmo assim, ainda continuamos sentindo-nos frágeis, tanto entre os Irmãos jovens como nos de mais idade; porque a tentação de grandeza nos pede, porque nos domina a auto-suficiência de uma longa história de êxitos na educação, que nos pode levar a esquecer necessidades pungentes, ou pelo peso de nossas instituições que se mostram reticentes para a mudança...

Por isso, em meio de nossas certezas e de nossas debilidades, continua refletindo-se a variedade de um Instituto plural, sensível às prementes necessidades da juventude.

Um Instituto vivo, mas necessitado de permanente conversão. Um Instituto de hoje, mas que pode fazer ouvidos moucos às necessidades do amanhã. Um Instituto onde Deus continua presente por meio de suas realizações, mas que não pode esquecer nunca que tudo depende de Deus, pois pode ver-se sufocado em seu próprio êxito.

Temos um Instituto que prossegue buscando pistas eficazes, convicto de que nem tudo está feito. Que aos Irmãos e às Comunidades cabe continuar sendo o fermento. E que não podemos esquecer a premente necessidade de protagonismo de numerosas educadoras, de muitos Irmãos jovens e outros de mais idade, de aproveitar a enorme caudal de leigos associados e colaboradores.

Não nos pertence colher todos os frutos, mas sim, tornar possível a colheita. Pois, educar é a aventura mais linda, e tanto mais, quando se faz em serviço àqueles que menos têm. Uma aventura à qual vale a pena consagrar toda a vida.

